

Viver em situação de rua: aspectos sociodemográficos, econômicos e motivações

Living on the street: sociodemographic, economic, and motivational aspects
Vivir en situación de calle: aspectos sociodemográficos, económicos y motivaciones

Márcia Astrês Fernandes¹

ORCID: 0000-0001-9781-0752

João Gabriel Ribeiro dos Santos¹

ORCID: 0000-0002-9419-9799

Ana Paula Cardoso Costa¹

ORCID: 0000-0002-1550-3685

Sandra Cristina Pillon²

ORCID: 0000-0001-8902-7549

Resumo

Objetivo: Avaliar os aspectos sociodemográficos, econômicos e as motivações para viver em situação de rua. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com 127 pessoas em situação de rua na cidade de Teresina, Piauí, Brasil. A coleta de dados ocorreu presencialmente entre outubro de 2019 e março de 2020. Foi realizada análise descritiva dos resultados obtidos. **Resultados:** O perfil sociodemográfico observado foi o de pessoas do sexo masculino, solteiras, pardas, que possuíam filhos, apresentavam baixo nível de escolaridade e de renda. As principais motivações para estar em situação de rua foram os conflitos familiares, uso de substâncias psicoativas, bem como desemprego. **Conclusão:** Percebe-se o fenômeno da falta de moradia como um processo amplo e complexo, influenciado por eventos biopsicossociais ocorridos ao longo do ciclo vital, que demanda olhar holístico dos profissionais de saúde para com as pessoas nessa situação.

Descritores: Pessoas Mal Alojadas; Fatores Socioeconômicos; Saúde Pública; Vulnerabilidade Social.

¹Universidade Federal do Piauí.
Teresina, Piauí, Brasil.

²Universidade de São Paulo.
Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

Autor correspondente:
Márcia Astrês Fernandes
E-mail: m.astres@ufpi.edu.br

O que se sabe?

A população em situação de rua tem aumentado ao longo dos anos, o que se configura um fator agravante para o contexto de vulnerabilidade social.

O que o estudo adiciona?

O presente estudo apresenta características sociodemográficas e econômicas de pessoas mal alojadas em Teresina-Piauí, além de um enfoque sobre as situações motivadoras para esta condição.



Como citar este artigo: Fernandes MA, Santos JGR, Costa APC, Pillon SC. Viver em situação de rua: aspectos sociodemográficos, econômicos e motivações. Rev. enferm. UFPI. [internet] 2024 [citado em: dia mês abreviado ano];13:e4251. DOI: 10.26694/reufpi.v13i1.4251

Abstract

Objective: To assess sociodemographic and economic aspects and motivations for living on the streets. **Methods:** A cross-sectional study of 127 homeless people in the city of Teresina, Piauí, Brazil. Data were collected in person between October 2019 and March 2020. A descriptive analysis of the results obtained was performed. **Results:** The sociodemographic profile observed was that of male, single, brown, with children, with a low level of education and income. The main reasons for homelessness were family conflicts, use of psychoactive substances and unemployment. **Conclusion:** The phenomenon of homelessness is perceived as a broad and complex process influenced by biopsychosocial events that occur throughout the life cycle, which requires a holistic approach by health professionals towards people in this situation.

Descriptors: Poorly housed people; Socioeconomic factors; Public Health; Social Vulnerability.

Resumen

Objetivo: Evaluar los aspectos sociodemográficos, económicos y las motivaciones para vivir en la calle. **Métodos:** Se realizó un estudio transversal con 127 personas sin hogar en la ciudad de Teresina, Piauí, Brasil. Los datos fueron recogidos en persona entre octubre de 2019 y marzo de 2020. Se llevó a cabo un análisis descriptivo de los resultados obtenidos. **Resultados:** El perfil sociodemográfico observado fue el de personas de sexo masculino, solteras, de piel morena, con hijos, y con bajo nivel de escolaridad e ingresos. Los principales motivos para estar sin hogar fueron los conflictos familiares, el consumo de sustancias psicoactivas y el desempleo. **Conclusión:** El fenómeno del sinhogarismo es percibido como un proceso amplio y complejo, influenciado por eventos biopsicosociales que ocurren a lo largo del ciclo vital, lo que requiere un enfoque holístico por parte de los profesionales de la salud hacia las personas en esta situación.

Descriptor: Personas con Mala Vivienda; Factores Socioeconómicos; Salud Pública; Vulnerabilidad Social.

INTRODUÇÃO

O número de pessoas/população em situação de rua (PSR) têm aumentado consideravelmente nos últimos anos, representando uma problemática urbana crescente. No Brasil, em 2020, estimou-se que o número da PSR era de 221.869 indivíduos, com aumento de 140% no período entre setembro de 2012 a março de 2020.⁽¹⁾

Diversos são os fatores que podem contribuir para que o viver na rua se torne cada vez mais presente no cenário de uma sociedade, como desemprego, violência, alcoolismo, uso e abuso de drogas, rompimento de vínculos familiares, doença mental, além de desastres naturais catastróficos, tornando a rua uma alternativa factível para o enfrentamento das dificuldades.⁽²⁻⁶⁾

Dentre as motivações para estar em situação de rua, sabe-se que são diversas e complexas, as quais ocorrem por meio de uma série de incidentes adversos que, no decorrer do ciclo vital, contribuem para um processo final de colapso total das relações da pessoa com o seu contexto, para com aqueles ao seu redor.⁽⁷⁾ Ademais, estudos mostram como as diferentes características socioeconômicas e de vida estão entrelaçadas e influenciando as chances de um indivíduo vir a se encontrar nas ruas.⁽⁸⁻⁹⁾ Fatores como a escolaridade, a renda e ocupação podem se constituir como determinantes para a situação de rua.⁽¹⁰⁾

É importante ressaltar que o perfil da PSR comumente descrito na literatura é o de indivíduos desempregados, sofrendo privações, cuja renda é garantida por vários tipos de benefícios (renda muito baixa, muitos relatam que já passaram fome), os quais muitas vezes são gastos com substâncias psicoativas (como álcool e cigarro). Em alguns casos, o abrigo ou albergue é deixado para morar no espaço aberto das ruas por consequência do alcoolismo.⁽¹¹⁾

Para enfrentamento desta problemática, em 2009 foi instituída a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), que tem dentre seus objetivos incentivar a pesquisa, a produção e a divulgação de conhecimentos sobre a PSR.⁽¹²⁾

Percebe-se que existe uma lacuna na literatura científica sobre estudos que investigam a realidade vivenciada por este público, e os fatores que contribuem para essa condição de viver, morar em situação de rua, tanto no cenário brasileiro quanto internacional.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar os aspectos sociodemográficos, econômicos e as motivações para viver em situação de rua.

MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo do tipo transversal. O presente estudo foi conduzido a partir das diretrizes do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE).⁽¹³⁾ A coleta de dados foi realizada em instituições de apoio a PSR e em um albergue municipal, localizados na cidade de Teresina, Piauí, Brasil, durante o período de outubro de 2019 a março de 2020.

O cálculo amostral resultou em 212 participantes, contudo, em virtude das recomendações relativas ao período de pandemia da COVID-19, houve o encerramento da coleta de dados. Assim, a amostra final foi composta por 127 pessoas em situação de rua. Os critérios de inclusão foram: situação de rua autorreferida, de ambos os sexos e com idade igual ou superior a 18 anos. E como critério de exclusão, considerou-se estar sob influência de substâncias psicoativas.

Um questionário estruturado foi elaborado, contendo perguntas abertas e fechadas, com informações sobre os fatores determinantes para o viver/morar em situação de rua, informações sociodemográficas e econômicas da PSR, bem como as motivações para a condição em situação de rua.

Para a análise de dados, as informações foram tabuladas com dupla-digitação a fim de minimizar os erros, utilizando a planilha do software *Microsoft Excel*®. Após as correções, os dados foram exportados para o *Statistical Package for the Social Science*® (SPSS), versão 22.0, para o processamento da análise estatística. Foi realizada análise descritiva.

Este estudo faz parte do Macroprojeto: “Uso de álcool e outras drogas, transtorno mental comum e violência entre a população em situação de Rua”. Possui autorização formal da Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas (SEMCAPI) de Teresina-PI, e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, Parecer n.º 3.152.268, de 2019.

Os participantes da pesquisa foram orientados sobre os objetivos e procedimentos do estudo, assim como assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de modo que foram seguidos, os princípios e rigor ético e anonimato dos mesmos.

RESULTADOS

Dentre as características sociodemográficas, das 127 pessoas em situação de rua, observou-se predominância do sexo masculino (85,0%), adultos com média de idade de 39,2 anos (Desvio Padrão de 11,9 anos), solteiros (59,1%), pardos(as) (60,6%), com baixo nível de escolaridade (58,3%), que não possuíam renda (38,6%) ou dependiam de benefícios do governo (29,1%). Pouco mais da metade possuía filhos (54,3%). Os dados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas e econômicas da população em situação de rua. Teresina, PI, Brasil, 2019-2020

Variáveis	Categoria	Número	Porcentagem
Sexo	Feminino	19	15,0%
	Masculino	108	85,0%
Idade	Média ± DP	39,25 ± 11,96	
	Mediana	37,0	
Situação conjugal	Solteiro (a)	75	59,1%
	União estável	20	15,7%
	Separado/desquitado/divorciado (a)	28	22,1%
	Viúvo (a)	4	3,2%
Cor/raça	Branco (a)	22	17,3%
	Preto (a)	27	21,3%
	Amarelo (a)	1	0,8%
	Pardo (a)	77	60,6%
Escolaridade	Analfabeto	9	7,1%
	Até o ensino fundamental	74	58,3%
	Até o ensino médio	40	31,5%
	Ensino superior	4	3,1%
Renda	Aposentadoria (salário mínimo)	11	8,7%
	Benefício do Governo	37	29,1%
	Autônomo	30	23,6%
Filhos	Não tem	49	38,6%
	Sim	69	54,3%

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

As motivações mais mencionadas para estar em situação de rua foram os conflitos familiares (39,4%), o uso de álcool e/ou outras drogas (24,4%) e o desemprego (19,4%). Em menores porcentagens foram as seguintes motivações: outras (8,3%), violência (6,1%), desastres naturais (6,0%) e problemas de saúde mental (1,7%), conforme Tabela 2.

Tabela 2. Motivações para o viver em situação de rua de população em situação de rua. Teresina, PI, Brasil, 2019-2020

Motivações	Número	Porcentagem
Conflito familiar	71	39,4%
Álcool e outras drogas	44	24,4%
Desemprego	35	19,4%
Violência	11	6,1%
Desastres naturais	10	6,0%
Doença mental	3	1,7%
Outros	15	8,3%

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

É importante destacar que as porcentagens dispostas na Tabela 2 são referentes à amostra total, todavia os participantes tinham a opção de responder mais de uma opção, portanto, os valores apresentados podem ser visualizados de modo independente uns dos outros.

DISCUSSÃO

Pessoas que vivem em situação de rua vivem à margem da estigmatização, preconceito, exclusão social, extrema pobreza e são vulneráveis aos problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas. O presente estudo buscou avaliar os aspectos sociodemográficos, econômicos e as motivações para viver em situação de rua em uma capital do Nordeste brasileiro. O viver em situação de rua deve ser considerado para uma melhor compreensão dos processos adaptativos dos indivíduos no curso de suas vidas.

Os aspectos sociodemográficos dos participantes revelaram um grupo de indivíduos predominantemente de homens adultos, com baixo nível de escolaridade, que viviam sozinhos, desempregados e de baixa renda ou que dependiam de algum tipo de benefício social.

O viver nas ruas é uma questão histórica, que compromete ainda mais a saúde dos indivíduos, que necessita de atenção muito especial.⁽¹⁴⁾ As razões pelas quais os indivíduos passam a viver em situação de rua são decorrentes de vários fatores biopsicossociais, porém, fortemente influenciados pelas questões sociais que são muitas vezes indissociáveis.⁽¹⁵⁾

No presente estudo, a maioria de indivíduos era do sexo masculino, nesse sentido, há evidências que corroboram a esse resultado,^(3,5,16) de modo que ser do sexo masculino pode aumentar em até 2,6 vezes as chances de relatos de falta de moradia quando comparados com pessoas do sexo feminino.⁽⁹⁾ Além disso, a masculinidade atrelada ao imaginário social, relacionada a questões como dinheiro e provimento da família, pode ser afetada. Quando o indivíduo se depara em situação de rua, essa masculinidade tende a sucumbir, o que pode ser um fator gerador de sofrimento.⁽¹⁷⁾

Quanto à situação conjugal, a maioria vivia sozinho (solteiros, separado/desquitados e viúvos), esses dados nos remete as relações familiares e a falta de vinculação e os conflitos familiares acabam fortalecendo os riscos para viver em situação de rua.⁽⁹⁾ Embora ter um parceiro(a) faz parte de um suporte social, constituindo um fator de proteção para diversos problemas de saúde e bem estar, por outro lado, a ausência de um parceiro(a) pode aumentar em quase duas vezes as chances de uma pessoa se encontrar em situação de rua ao longo da vida.⁽⁹⁾

Em termos de raça/cor de pele, as maiores porcentagens, nos resultados deste estudo, foram de pessoas pardas. Nesse sentido, uma pesquisa conduzida no Brasil destacou que pessoas com cor de pele parda também foram mais prevalentes entre as pessoas em situação de rua pesquisadas.⁽³⁾

Além disso, a baixa escolaridade, tem sido descrita como intrínseca ao histórico familiar desse público e pode contribuir para o desencadeamento de diversos fatores como desemprego, sustentabilidade familiar e precarização na qualidade de vida e bem-estar,⁽⁴⁾ assim como quase o dobro de chances em ter falta de moradia ao longo da vida.⁽⁹⁾ Atenta-se esta característica por sua influência notável no processo de falta de moradia. Por outro lado, melhores níveis de escolaridade, foram relacionados a um menor risco da falta de moradia.⁽⁹⁾

Sobre o contexto socioeconômico, de forma geral, os resultados desta pesquisa corroboram com dados da literatura, no sentido de afirmar que a maioria de pessoas desempregadas entre a PSR, podem estar vivendo em níveis extremos de pobreza.⁽¹¹⁾

Dentre as pessoas em situação de rua, que estão em plena vulnerabilidade social, observam-se as características de baixa renda, vínculos familiares precários, que vivem nos limites da linha de pobreza, como resultado da profunda desigualdade social, que podem estar expostas a elementos que contribuem para a vulnerabilidade, como o problema das drogas, violência e adoecimento mental.⁽¹⁸⁾

A existência de conflitos familiares dentre as motivações para a causa da falta de moradia, observada nesta pesquisa, foi descrita previamente como um dos principais motivos para morar nas ruas.^(2,5) Os fatores relacionados ou desencadeantes desses conflitos são diversos: institucionalização, desemprego, orientação sexual e identidade de gênero não heteronormativas, transtornos comportamentais, desavenças e o uso de SPA.^(4,19-20)

Nesse sentido, os dados da Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, desenvolvida pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2007 - 2008), mostraram alguns fatores que contribuem para o estar em situação de rua, como o alcoolismo e/ou uso de drogas (35,5%), desemprego (29,8%) e os conflitos familiares (29,1%). Entre os entrevistados, 71,3% citaram pelo menos um desses fatores dentre as três principais causas.⁽²¹⁾

O uso de substâncias psicoativas foi a segunda principal motivação para estar em situação de rua na presente amostra. O uso de SPA tem sido descrito como um fator determinante fundamental para a vivência nas ruas.^(3,16,20)

Além disso, estar em situação de rua pode ocorrer por uma série de eventos adversos no decorrer do ciclo vital do indivíduo, que contribuem para o processo final de colapso total das suas relações para com o seu meio.⁽⁷⁾

Para ilustrar esse conceito, toma-se como exemplo o desemprego e abuso de SPA, apontadas neste estudo como duas das principais causas para falta de moradia da PSR, as quais também podem ser fatores desencadeadores de conflito no lar,^(2,22) o que mostra como a inter-relação de características sociodemográficas e econômicas, juntamente dos eventos ocorridos no decorrer da vida de uma pessoa podem, todos, colaborar para um rompimento das suas relações familiares e sociais, com o resultado final sendo a situação de rua.

Estudo mostrou como primeira causa da falta de habitação, a quebra ou a fragilização dos laços familiares, os quais decorreram de circunstâncias e opções de vida, que atuaram como fatores de desequilíbrio nessas relações. Há relatos de como situações de desentendimento familiar (motivado pelo abuso de SPA) e enfraquecimento das relações interpessoais, por vezes somadas a perda do emprego ou desejo por liberdade, culminaram com a condição em situação de rua dos participantes.⁽²³⁾

O fator econômico tem sua contribuição dentre as motivações para estar em situação de rua, não apenas neste estudo, assim como destacado por outros autores,^(20,23-24) com chances quase dobradas em relatar falta de moradia ao longo da vida quando em situação de desemprego.⁽⁹⁾

Percebe-se que os eventos ocorridos na vida de uma pessoa, assim como suas características pessoais, se somam às suas motivações para falta de moradia, enfatizando cada vez mais como as particularidades do indivíduo, suas características sociais e de vida desempenham papéis importantes na instauração de sua instabilidade habitacional.

Ademais, apesar da vivência de comorbidade mental ter sido a motivação menos apontada na presente amostra, sua influência é bem descrita pela literatura. Estudo descreveu o sofrimento mental como fator desencadeante do conflito familiar (principal causa da falta de moradia no estudo em questão) em 19,7% dos casos.⁽²⁾ Tem-se o acúmulo de incidentes durante a vida (representado pelo sofrimento mental) gerando um colapso das relações com o entorno (caracterizado pelo conflito na família) resultando na saída de casa das participantes.⁽²⁾

Outra motivação importante identificada foi a questão da violência. A literatura coloca que a vivência de situações de violência (seja física, sexual e/ou psicológica) é um importante fator determinante, passível de potencializar o risco de se encontrar entre as pessoas sem moradia,⁽²⁵⁾ e associa a perpetração dos atos violentos com fatores tais como orientação sexual não heteronormativa e violência baseada no gênero/violência doméstica/conjugal.^(5,19,26)

Em sua interrelação com a história de vida, características sociodemográficas, econômicas e o abandono do lar, avaliando especificamente a violência doméstica, relatos descrevem como a preocupação com potencial abuso e revitimização, experiências de vida marcadas por eventos violentos traumáticos, medo do abuso/agressão (juntamente dos filhos, por vezes) no domicílio (por parte de cônjuges), influenciaram a conceitualização de ambiente seguro por parte das vítimas.^(23,27)

A respeito dos desastres naturais como causadores da instabilidade habitacional, sabe-se que desastres naturais catastróficos causam um imenso dano e podem desencadear uma grande quantidade de PSR; juntamente, a locação de abrigos pós-desastres naturais, e o reassentamento das vítimas são problemas reconhecidamente complexos em larga escala.⁽⁶⁾

Reitera-se que todos os motivos que possam levar um indivíduo a deixar sua casa e passar a morar nas ruas são relevantes e dignos de atenção por parte do Estado, por meio da criação e manutenção de políticas públicas, ações de suporte a essa população e incentivo a pesquisa voltada às suas condições de vida e saúde. Assim como, relevantes à sociedade, tendo a vista a clara invisibilidade social em que a PSR está cronicamente inserida.

Fatores como aumento das taxas de comorbidades e hospitalizações, bem como saúde mental, níveis educacionais e de bem-estar sociais diminuídos, associados à falta de moradia, devem servir como um chamado à ação para os enfermeiros, em todos os aspectos da assistência; é imprescindível o reconhecimento por parte destes da condição habitacional como fator diretamente ligado aos cuidados de saúde, e atenção quanto a essa parcela esquecida da sociedade, favorecendo assim um atendimento mais holístico e voltado às necessidades e queixas da PSR.^(20,28)

Como limitação do presente estudo, pode-se citar a abordagem quantitativa, que não permite um maior aprofundamento sobre os determinantes e motivações para viver em situação de rua, de modo individualizado. Além disso, os dados devem ser avaliados com cautela, pois o estudo foi realizado em uma região que apresenta suas peculiaridades, se diferenciando de outras.

Este estudo traz importantes contribuições, pois avalia as características sociais e de vida com as causas para falta de moradia, fornecendo, assim, subsídios científicos para nortear a construção de diretrizes que possibilitem uma atenção mais humanizada à PSR. Possibilita, ainda, agregar os conhecimentos da Enfermagem ao de outros campos do conhecimento, de modo fortalecer a literatura científica sobre esse público, visando à promoção de saúde e ações educativas que fortaleçam a possibilidade de novos projetos de vida para esses indivíduos.

CONCLUSÃO

Entre a população em situação de rua pesquisada, predominaram pessoas do sexo masculino, adultas, solteiras, de cor/raça parda, com baixo nível de escolaridade, sem renda, e que possuíam filhos. As motivações mais apontadas para estar em situação de rua foram os conflitos familiares, o uso de substâncias psicoativas, e o desemprego.

Percebe-se o fenômeno da falta de moradia como um processo amplo e complexo, influenciado por eventos biopsicossociais ocorridos ao longo do ciclo vital, que demanda olhar holístico dos profissionais de saúde para com as pessoas nessa situação.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Fernandes MA, Santos JGR. Coleta dos dados: Fernandes MA, Santos JGR. Análise e interpretação dos dados: Fernandes MA, Santos JGR, Costa APC, Pillon SC. Redação do artigo ou revisão crítica: Fernandes MA, Santos JGR, Costa APC, Pillon SC. Aprovação final da versão a ser publicada: Fernandes MA, Santos JGR, Costa APC, Pillon SC.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI) da UFPI, pela bolsa de Iniciação Científica concedida à João Gabriel Ribeiro dos Santos.

REFERÊNCIAS

1. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Nota Técnica n. 73 (Disoc): Estimativa da população em situação de rua no Brasil (setembro de 2012 a março de 2020) [Internet]. IPEA; 2020 [cited 2022 Nov 05]. 18 p. Available from: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10074>.
2. Villa EA, Pereira MO, Reinaldo AMS, Neves NAP, Viana SMN. Perfil sociodemográfico de mulheres em situação de rua e a vulnerabilidade para o uso de substâncias psicoativas. *Rev enferm UFPE* [Internet]. 2017 [cited 2022 Nov 4];11 Suppl 5:2122-31. DOI: 10.5205/1981-8963-v11i5a23367p2122-2131-2017
3. Hungaro AA, Gavioli A, Christóphoro R, Marangoni SR, Altrão RF, Rodrigues AL, et al. Pessoas em situação de rua: caracterização e contextualização por pesquisa censitária. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020 [cited 2022 Nov 4];73(5):e20190236. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0236

4. Fiorati RC, Carretta RYD, Kebbe LM, Cardoso BL, Xavier JJ da S. As rupturas sociais e o cotidiano de pessoas em situação de rua: estudo etnográfico. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. [cited 2022 May 3] 2016 [cited 2022 Nov 05];37(esp):e72861. DOI: 10.1590/1983-1447.2016
5. Vázquez JJ, Berríos AE, Bonilla E, Suarez AC. Homeless people in León (Nicaragua): Conceptualizing and measuring homelessness in a developing country. *Am J Orthopsychiatry* [Internet]. 2019 [cited 2022 Nov 4];89(2):296–303. DOI: 10.1037/ort0000336
6. Wang D, Xi M, Chen Y. A Dynamic Shelter Location and Victim Resettlement Model Considering Equitable Waiting Costs. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2020 [cited 2022 Nov 5];17(2):471. DOI: 10.3390/ijerph17020471
7. Mabhala MA, Yohannes A, Griffith M. Social conditions of becoming homelessness: qualitative analysis of life stories of homeless peoples. *Int J Equity Health* [Internet]. 2017 [cited 2022 Nov 5];16(1). DOI: 10.1186/s12939-017-0646-3
8. Fusaro VA, Levy HG, Shaefer HL. Racial and Ethnic Disparities in the Lifetime Prevalence of Homelessness in the United States. *Demography* [Internet]. 2018 [cited 2019 Jun 2];55(6):2119–28. DOI: 10.1007/s13524-018-0717-0
9. Taylor O, Loubiere S, Tinland A, Vargas-Moniz M, Spinnewijn F, Manning R, et al. Lifetime, 5-year and past-year prevalence of homelessness in Europe: a cross-national survey in eight European nations. *BMJ Open* [Internet]. 2019 [cited 2022 Nov 5];9(11):e033237. DOI: 10.1136/bmjopen-2019-033237
10. Gontijo TG, Aguiar YO, Oliveira BCV, Spelta LS, Silva VLC, Morais EAH, et al. População em situação de rua: características sociodemográficas, trajetória e condições de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* [Internet]. 2024 [cited 2024 Jun 23];24(2): e14767. DOI: 10.25248/REAS.e14767.2024
11. Romaszko J, Kuchta R, Opalach C, Bertrand-Bucińska A, Romaszko AM, Giergielewicz-Januszko B, et al. Socioeconomic Characteristics, Health Risk Factors and Alcohol Consumption among the Homeless in North-Eastern Part of Poland. *Cent Eur J Public Health* [Internet]. 2017 [cited 2022 Nov 5];25(1):29–34. DOI: 10.21101/cejph.a4464
12. Brasil. Decreto nº 7.053, de 23 de Dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 2009 [cited 2024 Mar 06]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm
13. von Elm E, Altman DG, Egger M, Pocock SJ, Gøtzsche PC, Vandenbroucke JP. STROBE Initiative. Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. *BMJ*. 2007 [cited 2024 Mar 06];335(7624):806–8. DOI: 10.1136/bmj.39335.541782.AD
14. Couto JGA, Abreu D, Botazzo C, Ros MA, Mello ALSF, Carcereri DL. Saúde da população em situação de rua: reflexões a partir da determinação social da saúde. *Saude soc*. 2023 [cited 2024 Mar 08];32(2):e220531pt. DOI: 10.1590/S0104-12902023220531pt
15. Machado RWG. População em situação de rua: uma análise das estruturas determinantes e condicionantes em torno dessa expressão da questão social. *Revista Serviço Social em Debate*. 2019 [cited 2024 Mar 10];2(1):125–142. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/serv-soc-debate/article/view/3891/2581>.
16. Lambert JS, Murtagh R, Menezes D, O’Carroll A, Murphy C, Cullen W, et al. “HepCheck Dublin”: an intensified hepatitis C screening programme in a homeless population demonstrates the need for

- alternative models of care. *BMC Infect Dis* [Internet]. 2019 [cited 2022 Nov 5];19(1). DOI: 10.1186/s12879-019-3748-2
17. Watte FB, Romanini M. “Você é um homem ou um rato?”: percepções sobre saúde mental em um grupo de pessoas em situação de rua. *Revista Diversidade e Educação*. 2019 [cited 2024 Mar 11];7(2):153–177. DOI: 10.14295/de.v7i2.9618
18. Reis TCM, Azevêdo AVS. Vivências de homens em situação de rua no sul do Brasil. *Contextos Clínicos*. 2019 [cited 2024 Mar 11];12(3), 976-999. DOI: 10.4013/ctc.2019.123.13
19. Campos DA de, Cardoso HM, Moretti-Pires RO. Vivências de pessoas LGBT em situação de rua e as relações com a atenção e o cuidado em saúde em Florianópolis, SC. *Saúde debate* [Internet]. 2019 [cited 2021 May 13]. DOI: 10.1590/0103-11042019S806
20. Prado MAR, Gonçalves M, Silva SS, Oliveira PS, Santos KS, Fortuna CM. Homeless people: health aspects and experiences with health services. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2021 [cited 2022 Nov 4];74(1):e20190200. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0200
21. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Rua: aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Brasília, DF: MDS; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, Secretaria Nacional de Assistência Social; 2009 [cited 2024 Mar 09]. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/Rua_aprendendo_a_contar.pdf.
22. Cavalcante AKS, Leal JCS, Feijão GMM. “DESEMPREGADO, E AGORA?”: uma análise sobre os impactos psicossociais do desemprego. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas E Tecnologia*. 2020[cited 2024 Mar 09];8(1):362–371. DOI: 10.16891/731
23. Cruz J da R, Taquette SR. Viver na rua: vulnerações e a bioética da proteção. *Rev bioét* [Internet]. 2020 [cited 2021 May 4];28(4):637–46. DOI: 10.1590/1983-80422020284427
24. Nishio A, Horita R, Sado T, Mizutani S, Watanabe T, Uehara R, et al. Causes of homelessness prevalence: Relationship between homelessness and disability. *Psychiatry Clin Neurosci* [Internet]. 2017 [cited 2020 Nov 5];71(3):180–8. DOI: 10.1111/pcn.12469
25. Chan CS, Sarvet AL, Basu A, Koenen K, Keyes KM. Associations of intimate partner violence and financial adversity with familial homelessness in pregnant and postpartum women: A 7-year prospective study of the ALSPAC cohort. *PLoS One* [Internet]. 2021 [cited 2022 Nov 5];16(1):e0245507. DOI: 10.1371/journal.pone.0245507
26. Milaney K, Lockerbie SL, Fang XY, Ramage K. The role of structural violence in family homelessness. *Can J Public Health* [Internet]. 2019 [cited 2020 Jan 18];110(5):554–62. DOI: 10.17269/s41997-019-00219-y
27. Yu B, Montgomery AE, True G, Cusack M, Sorrentino A, Chhabra M, et al. The intersection of interpersonal violence and housing instability: Perspectives from women veterans. *Am J Orthopsychiatry*. 2018; 90(1):63-9. DOI: 10.1037/ort0000379
28. Gültekin L, Brush BL, Baiardi JM, Kirk K, VanMaldeghem K. Voices From the Street: Exploring the Realities of Family Homelessness. *Journal Fam Nurs* [Internet]. 2014 [cited 2020 Nov 2];20(4):390–414. DOI: 10.1177/1074840714548943

Conflitos de interesse: Não

Submissão: 2023/29/04

Revisão: 2024/24/06

Aceite: 2024/25/07

Publicação: 2024/13/09

Editor Chefe ou Científico: Raylane da Silva Machado

Editor Associado: Larissa Alves de Araujo Lima

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.